



Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2016

PAIC

ISSN 0104-3412
© IBGE, 2018

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE realiza desde 1990 a Pesquisa Anual da Indústria da Construção - PAIC¹, que se constitui uma importante fonte de dados setoriais para compreender o segmento empresarial da atividade da construção no País. Estas informações são indispensáveis para a análise e o planejamento econômico das empresas do setor privado e dos diferentes níveis de governo.

Em 2016, segundo a PAIC, a atividade de construção totalizou R\$ 318,7 bilhões em incorporações, obras e serviços da construção. O valor das obras e serviços da construção atingiu R\$ 299,1 bilhões, sendo que 31,5% deste montante foram provenientes das obras contratadas por entidades públicas (R\$ 94,1 bilhões) e o restante por pessoas físicas e/ou entidades privadas.

As empresas ativas da indústria da construção com mais de uma pessoa ocupada totalizaram 127 mil, ocupando cerca de 2,0 milhões de pessoas, em 2016. O gasto com salários, retiradas e outras remunerações atingiu o valor de R\$ 58,5 bilhões e o salário médio mensal² pago na atividade foi de R\$ 2 235,2.

A atividade de construção engloba três categorias distintas: Construção de edifícios, Obras de infraestrutura e Serviços especializados da construção. As tabelas completas, disponibilizadas no portal do IBGE na Internet, apresentam os resultados gerais de valores de incorporações, obras, e serviços da construção, receitas, salários, gastos de pessoal, custos e despesas de todas as empresas do setor. Em seguida são apresentados os resultados por produtos da construção para as empresas com trinta ou mais pessoas ocupadas. E por último, os resultados da regionalização para empresas com cinco ou mais pessoas ocupadas.

Atividade de construção

R\$ 318,7
bilhões

2,0 milhões
pessoas ocupadas

R\$ 299,1
bilhões
valor das obras e serviços da construção

R\$ 58,5
bilhões
salários, retiradas e outras remunerações

R\$ 2 235,2
salário médio mensal

¹ Por decisão editorial, a partir do ano de referência de 2016 a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e a segunda é constituída por notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. As tabelas de resultados, as notas técnicas e demais informações sobre a PAIC encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, no endereço: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/industria/9018-pesquisa-anual-da-industria-da-construcao.html>>.

² O salário médio mensal foi calculado por meio da divisão dos salários, retiradas e remunerações pelo pessoal ocupado nas empresas e, em seguida, dividido por 13.

Verifica-se, em 2016, que a atividade de obras de infraestrutura registrou a maior média de pessoal ocupado por empresa (45), o maior salário médio (3,3 salários mínimos mensais), ambos acima da média do total da indústria da construção. Já a divisão de construção de edifícios apresentou a mais alta produtividade do trabalho, ou seja, cada pessoa ocupada adicionou, em média, R\$ 90,1 mil aos bens e serviços consumidos no processo produtivo destas empresas. O indicador de razão de concentração de ordem 12 mostra que os resultados foram de desconcentração, tanto para o total como para as atividades da construção, ou seja, as 12 maiores empresas de cada atividade não detinham a maior parcela do total do valor das incorporações, obras e serviços³.

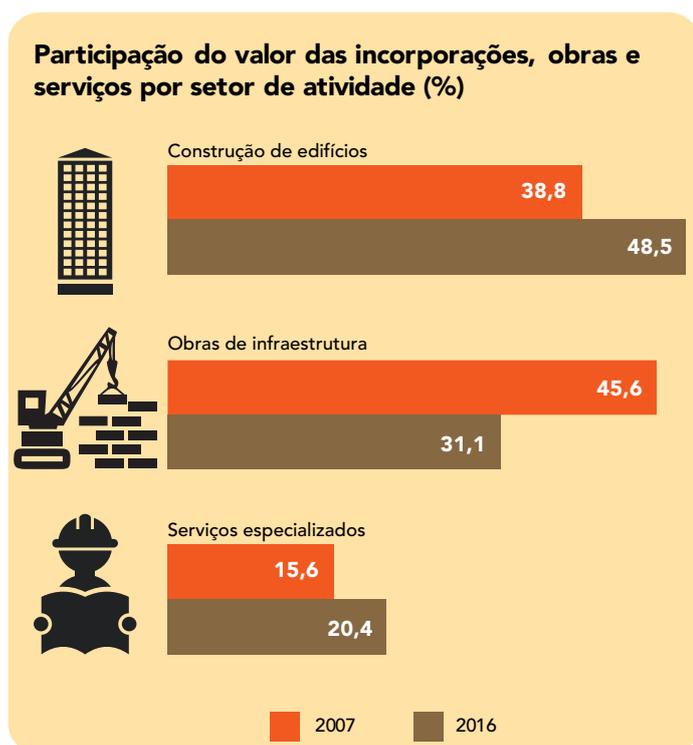
Quando se analisa a atividade de construção entre 2007⁴ e 2016, observa-se uma mudança estrutural no setor de construção com as obras de infraestrutura perdendo e a construção de edifícios e os serviços especializados ganhando participação no total da atividade de construção. Em 2016, a atividade que mais contribuiu para a geração de valor foi a construção de edifícios, com 48,5%, já em 2007 as obras de infraestrutura apresentavam maior parcela no valor da atividade, com 45,6%. Por sua vez, o setor de serviços especializados, apesar do ganho de participação manteve o terceiro lugar no total do valor das incorporações, obras e serviços, saindo de 15,6% em 2007 para 20,4% em 2016.

Média de pessoal ocupado por empresa, salário médio mensal, produtividade do trabalho e razão de concentração de ordem 12, segundo os setores da indústria da construção

Setores da indústria da construção	Média de pessoal ocupado por empresa	Salário médio mensal (em salários mínimos) (1)	Produtividade do trabalho (R\$) (2)	Razão de Concentração de Ordem 12 (%) (3)
Total	16	2,5	78 478	6,3
Construção de edifícios	16	2,3	90 128	7,0
Obras de infraestrutura	45	3,3	84 986	17,5
Serviços especializados para construção	10	2,2	58 863	7,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2016.

(1) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário, e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 4 850,00 em 2007 e R\$ 11 440,00 em 2016. (2) Valores correntes calculados pela divisão do valor adicionado pelo total de pessoal ocupado nas empresas. (3) Valor calculado pela participação das 12 maiores empresas no valor das incorporações, obras e serviços.



Analisando a estrutura da receita bruta total da construção⁵, não se observam mudanças em 2007 e 2016. As obras e/ou serviços da construção executados pelas empresas de construção foi o item da receita mais importante, com 91,4%, totalizando R\$ 292,1 bilhões em 2016, contra 92,9% em 2007.

A receita proveniente das incorporações de imóveis construídos por outras empresas foi de R\$ 19,6 bilhões, correspondendo a 6,1% do total da receita bruta em 2016, enquanto em 2007 foi de 3,9%. Os demais componentes das receitas: serviços técnicos de escritório, de campo e de laboratório; venda de materiais de construção e de demolição; revenda de imóveis; locação de mão de obra; e outras atividades (serviços, indústria etc.), apresentaram participação menor que 4,0% do total da receita bruta, tanto em 2007 como em 2016.

³ O R12 é uma razão de concentração que indica a percentagem do setor correspondente às 12 maiores empresas. Quanto maior o valor do R12 maior será o grau de concentração das empresas usadas no recorte. Se as 12 maiores empresas detêm até 25%, são mercados desconcentrados; se a participação fica entre 25% e 50% são mercados pouco concentrados; aqueles em que a participação varia entre 50% e 75% são concentrados; e quando a participação é superior a 75%, são mercados muito concentrados. O R12 foi calculado para a variável valor das incorporações, obras e serviços.

⁴ Em 2007 passou a vigorar a versão 2.0 da Classificação Nacional das Atividades Econômicas - CNAE 2.0, iniciando assim uma nova série da PAIC.

⁵ Corresponde à receita proveniente da soma das seguintes receitas brutas: obras e/ou serviços da construção executados; receita de incorporação de imóveis construídos por terceiros; serviços técnicos de escritório, de campo e de laboratório; venda de materiais de construção e de demolição; revenda de imóveis; locação de mão de obra e outras atividades.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2007/2016.

Estrutura da receita bruta da indústria da construção, em valores correntes, segundo as variáveis selecionadas

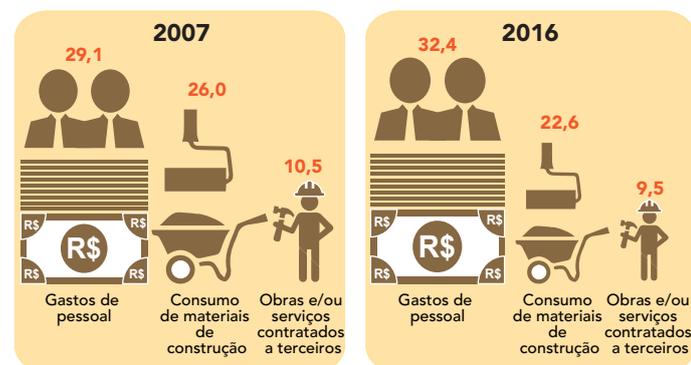
2007		2016	
VALOR (1 000 R\$)	PARTICIPAÇÃO (%)	VALOR (1 000 R\$)	PARTICIPAÇÃO (%)
123 255 690	92,9	292 070 216	91,4
Obras e/ou serviços da construção executados		Obras e/ou serviços da construção executados	
5 109 088	3,9	19 588 626	6,1
Incorporação de imóveis construídos por outras empresas		Incorporação de imóveis construídos por outras empresas	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2007/2016.

Em relação aos custos e despesas da indústria da construção, observa-se que entre 2007 e 2016 ocorreram poucas modificações. O principal item de custos e despesas da atividade de construção em ambos os anos é o referente aos gastos de pessoal, que manteve a maior representatividade nos anos analisados, com ganho de participação, passando de 29,1% em 2007 para 32,4%, em 2016. O consumo de materiais de construção registrou 26,0% no início do período, caindo para 22,6%, em 2016. Por sua vez, as obras e/ou serviços contratados a terceiros também figuraram entre os principais custos e despesas da atividade de construção, apesar da diminuição na parcela do total, passando de 10,5%, em 2007, para 9,5%, em 2016.

Observando a participação das atividades no valor adicionado do setor de construção⁶, em 2007 e 2016, a atividade de obras de infraestrutura que detinha a maior participação no início do período, perde representatividade, passando de 41,3% para 29,5%, no final. E a construção de edifícios em 2016 ganhou participação, saindo de 39,7% em 2007 para 45,9%, registrando a maior parcela. Os serviços especializados da construção, apesar do aumento da contribuição, permaneceram com a menor fatia do total do valor adicionado.

Estrutura dos custos e despesas da indústria da construção (%)



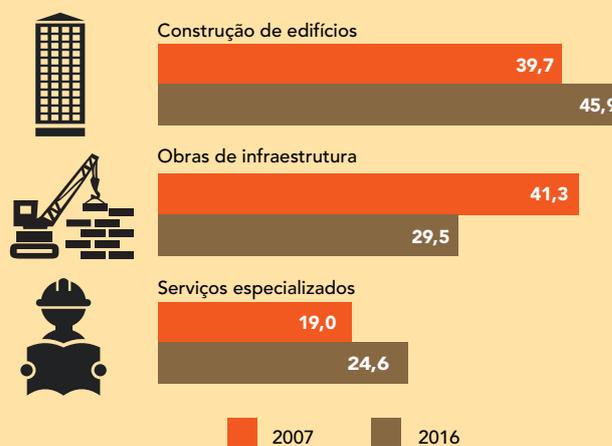
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2007/2016.

⁶ O valor adicionado refere-se a diferença entre o valor bruto da produção e o consumo intermediário. O total do valor adicionado difere do obtido nas Contas Nacionais, o qual inclui a análise e tratamento dos elementos do consumo intermediário e estimativas para a produção de autônomos e unidades produtivas da economia informal.

⁷ Para consultar a lista de produtos da Construção, consultar a PRODLIST-Construção no portal do IBGE na Internet, no endereço: <<https://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/produtos/lista-de-produtos/prodlist-construcao>>.

⁸ Para esta análise a agregação de produtos seguiu a seguinte correspondência: Incorporação de imóveis construídos por outras empresas - PRODLIST 4110.2010; Obras residenciais - PRODLIST 4120.2040 + 4120.9020 + 4120.9040; Edificações industriais, comerciais e outras edificações não residenciais - PRODLIST 4120.2010 + 4120.2020 + 4120.2030 + 4120.2050 + 4120.9010 + 4120.9030; Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras de arte especiais - CNAE 42.1; Obras de infraestrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte por dutos - CNAE 42.2; Construção de outras obras de infraestrutura - CNAE 42.9; e Serviços especializados da construção - CNAE 43.

Participação das atividades da construção no total do valor adicionado (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2007/2016.

Ranking dos produtos da construção

A PAIC investiga os produtos da construção retratando assim os diversos tipos de obras e/ou serviços realizados por esta atividade⁷. Para essa análise, visando um melhor entendimento, os produtos e/ou serviços oferecidos pelas empresas com 30 ou mais pessoas ocupadas foram organizados em sete agrupamentos⁸: Incorporação de imóveis construídos por outras empresas; Obras residenciais; Edificações industriais, comerciais e outras edificações não residenciais; Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras de arte especiais; Obras de infraestrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte por dutos; Construção de outras obras de infraestrutura; e Serviços especializados para construção.

Dentre os segmentos citados acima, as obras residenciais foram as que mais ganharam participação no ranking, passando da quinta posição (15,1%) para a primeira (26,7%), em 2016.

A construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras-de-arte especiais que representavam a primeira colocação, em 2007 (21,4%) perderam uma posição, caindo para o segundo lugar (18,4%), em 2016.

As obras de infraestrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte de dutos passaram do segundo lugar em 2007 (18,2%) para o quarto lugar em 2016 (13,3%).

O terceiro lugar na tabela, em 2016, eram dos serviços especializados para construção (17,7%) que em 2007, ocupava a quarta colocação (15,5%). Por sua vez, as edificações industriais, comerciais e outras edificações não residenciais perderam duas posições, passando do terceiro lugar (16,9%), em 2007, para ocupar o quinto lugar (13,0%), em 2016.

Por fim, os dois últimos grupamentos mantiveram suas posições, que foram: construção de outras obras de infraestrutura na sexta colocação e incorporação de imóveis construídos por outras empresas na sétima, apesar de aumentado a sua participação no total.

Ranking do valor das incorporações, obras e/ou serviços da construção, segundo os grupos de produtos e/ou serviços da construção



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2007/2016.

Nota: Empresas com trinta ou mais pessoas ocupadas.

Estrutura da indústria da construção nas Grandes Regiões: 2007/2016

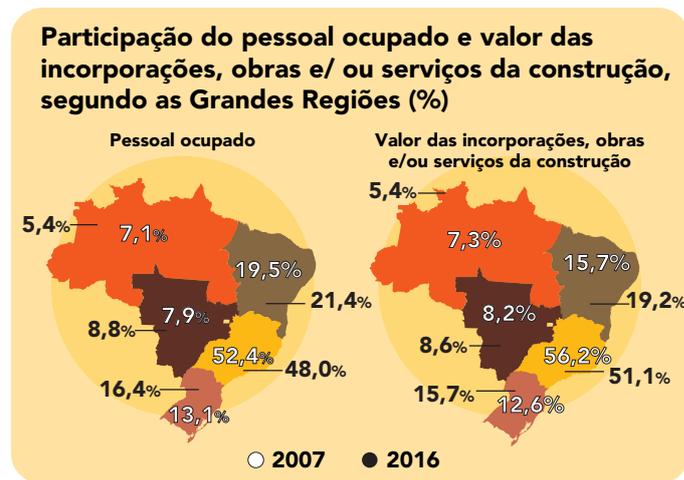
A análise regional da Pesquisa Anual da Indústria da Construção leva em consideração somente as empresas com cinco ou mais pessoas ocupadas. Os resultados mostraram que o Sudeste, apesar de ter perdido participação para as demais Regiões, permaneceu como o principal representante, tanto em 2007 como em 2016, em relação ao número de pessoas ocupadas e ao valor das incorporações, obras e/ou serviços da construção, dentre as Grandes Regiões do Brasil.

A Região Sudeste participou com 52,4% no total de pessoal ocupado, em 2007, diminuindo para 48,0%, em 2016. Em relação ao valor das incorporações, obras e/ou serviços da construção, detinha 56,2%, no início do período analisado, passando para 51,1% no final.

Vale ressaltar que a Região Sul foi a que apresentou maior crescimento da representatividade, de 2007 para 2016, no pessoal ocupado, ganhando 3,3 pontos percentuais (p.p.). No que tange, ao valor das incorporações, obras e serviços da construção esta Região cresceu 3,1 p.p.

Observa-se no Nordeste um aumento de participação de 2007 para 2016 no pessoal ocupado e no valor das incorporações, obras e/ou serviços da construção, passando de 19,5% para 21,4% e de 15,7% para 19,2%, respectivamente. Sendo que nesta última foi a Região que registrou maior ganho na participação no Brasil.

As Regiões Centro-Oeste e Norte permaneceram com a quarta e quinta representação, respectivamente, em ambas as variáveis analisadas, em 2007 e 2016.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2007/2016.

Nota: Empresas com cinco ou mais pessoas ocupadas.

Expediente

Elaboração do texto

Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio

Normalização textual

Centro de Documentação e Disseminação de Informações, Gerência de Documentação

Projeto gráfico

Centro de Documentação e Disseminação de Informações, Gerência de Editoração

Imagens fotográficas

Pixabay.com/pt

Impressão

Centro de Documentação e Disseminação de Informações, Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil, procure o IBGE.



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800-721-8181



(21) 97385-8685



IBGE

Links



Tabelas de resultados, notas técnicas e demais informações sobre a pesquisa/estudo

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/industria/9018-pesquisa-anual-da-industria-da-construcao.html>